RESUMO SIMPLES - EXTE - EXTENSÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

INTRODUÇÃO À ESCRITA BRAILLE: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM GEOCIÊNCIAS

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

Lorena Romagnoli E Silva (lorenaromagnoli492@gmail.com)

Izis Samira Cipriano Do Carmo (izis.carmo@aluno.ufop.edu.br)

Jessica Ribeiro Afonso (jessica.afonso@aluno.ufop.edu.br)

Débora Cristina Ribeiro Braga (debora.ribeiro@aluno.ufop.edu.br)

Gabriel Xavier Cimini (gabriel.cimini@aluno.ufop.edu.br)

A inclusão de pessoas com deficiência visual e naturalização de conceitos inclusivos nos espaços educacionais ainda é um desafio nos dias de hoje, especialmente quando se aborda conceitos de Geociências. O trabalho traz um relato de experiência extensionista desenvolvido pelo PET UFOP e o Programa de Extensão Geociências sem Muros. Justifica-se a ação especialmente devido ao caráter intrinsicamente visual dos conteúdos relacionados à geologia, como mineralogia, geomorfologia, cartografia, paleontologia e óptica cristalina. Objetivou-se ações de natureza inclusiva para proporcionar a democratização do conhecimento científico e a construção de práticas pedagógicas inclusivas. A

metodologia desenvolveu-se a partir de um curso introdutório sobre escrita braille e produção de materiais táteis aplicados às Geociências, realizado como atividade de extensão universitária. A ação buscou capacitar os participantes quanto aos princípios básicos do sistema braille, além de demonstrar estratégias acessíveis para adaptação de conteúdos geocientíficos destinados a pessoas com deficiência visual. A metodologia envolveu uma abordagem teórico-prática, composta por exposição dialogada, apresentação histórica do sistema braille, oficinas de escrita e leitura tátil, bem como exemplos aplicados as diversas áreas da geologia. Foram utilizados papel braille, regletes, punções, materiais em EVA, cola de relevo e amostras táteis aplicadas ao ensino de Geociências. O curso contou com a participação de estudantes universitários da UFOP, IFMG e integrantes da comunidade externa. Como resultados, observou-se participação dos presentes, especialmente no reconhecimento da importância da acessibilidade no ensino das Ciências da Terra. As atividades práticas favoreceram a compreensão das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual em ambientes acadêmicos predominantemente visuais, além de estimular reflexões sobre metodologias inclusivas no ensino superior e básico em diversas outras áreas de atuação. A produção e utilização de materiais em braile demonstraram potencial significativo como ferramenta pedagógica para ampliar o acesso ao conhecimento na educação inclusiva. Assim, conclui-se que iniciativas extensionistas voltadas à acessibilidade contribuem de forma efetiva e humana para a formação acadêmica dos universitários, para a naturalização de conceitos e aplicações de práticas educacionais mais inclusivas a comunidade e democratização do ensino.

Palavras-chave: educação inclusiva; braille; materiais táteis; geociências; extensão universitária.